

As normas do estágio curricular supervisionado em educação física nas universidades públicas de Pernambuco

The norms of the supervised curricular internship in physical education in the public universities of Pernambuco

 Maria Sergiane Ribeiro e Silva¹  João Gabriel Eugênio Araújo²  Diego Luz Moura¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Brasil

² Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Recife, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 04 março 2022

1ª Revisão: 12 setembro 2022

2ª Revisão: 27 outubro 2022

Aprovado: 12 novembro 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Estágio;
Formação Inicial.

KEYWORDS:

Physical Education; Internship;
Initial Formation.

PUBLICADO:

01 janeiro 2023

RESUMO

OBJETIVO: Analisar as normas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física escolar nas Instituições de Ensino Superior públicas de Pernambuco.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa documental, constituída por quatro Instituições de Ensino Superior (IES). Analisamos o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC), regimento, ementas e manual.

RESULTADOS: Os documentos não descrevem a parceria entre Universidade e escola e não abordam como o supervisor deve realizar a supervisão. Na I1 e I2 possui um documento que descreve detalhadamente as funções de cada ator do ECS, e a operacionalização do mesmo.

CONCLUSÃO: As normas deveriam possuir aspectos que envolvessem a relação entre universidade e escola como corresponsáveis no processo de formação e manuais de desenvolvimento do estágio para o supervisor. Além disso, apontamos a necessidade de uma formação específica para o supervisor de estágio.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the mentored curricular internship (MCI) norms in school Physical Education in public Higher Education Institutions in Pernambuco.

METHODS: This is documentary research, consisting of four HEIs. We analyzed the Pedagogical Project of the Physical Education Course (PPC), regiment and menus.

RESULTS: The documents do not describe the partnership between university and school and do not address how the supervisor should carry out supervision. In I1 and I2, there is a document that describes in detail the functions of each ECS actor, and its operationalization.

CONCLUSION: The rules should have aspects that involve the relationship between university and school as co-responsible in the training process and internship development manuals for the supervisor. In addition, we point out the need for specific training for the internship supervisor.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um espaço de formação que visa a reflexão sobre a prática pedagógica, essencial tanto para a formação dos discentes quanto para os professores das Universidades e das escolas (ZOTOVICI et al., 2013). Nele, o futuro professor entra em contato direto com a rotina escolar.

O ECS passou por mudanças, dentre elas o aumento da carga horária para 400h (CNE/CP 02/2019), que possibilitou ao estudante mais tempo vivenciando experiências no seu futuro campo de atuação (MONTIEL; PEREIRA, 2011). Esse maior contato e permanência na escola facilita na constituição da identidade profissional por meio da construção dos saberes para o trabalho.

Tardif (2002) destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes relacionados à atividade docente: os saberes da formação profissional (aqueles transmitidos aos professores durante a formação inicial e continuada); os saberes disciplinares (aqueles identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento); os saberes curriculares (relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos) e, por fim, os saberes experienciais (que resultam do exercício da atividade profissional).

O estágio é um espaço propício à articulação dos diferentes saberes docentes. Ao que parece, são os saberes aprendidos na prática, ou seja, os experienciais que são os mais valorizados pelos docentes na sua atuação profissional. Eles vivem situações que requerem capacidade de interpretação, habilidade, improvisação e segurança para decidir a melhor estratégia (TARDIF, 2010).

O futuro professor deve ser formado em função do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que auxiliem na construção da identidade docente. Pimenta e Lima (2004) afirmam que a identidade do professor é construída no decorrer de sua trajetória profissional. Todavia, é no processo de sua formação que a identidade vai se consolidando por meio das experiências vivenciadas.

É necessário enfatizar que só o aumento da carga horária não assegura um estágio que garanta as necessidades de formação inicial. É preciso o empenho de todos os envolvidos (professor da escola, estagiário e do professor da Universidade) no sentido de aproximarem a prática que será vivenciada e ressignificada no ECS (MOURA; SILVA; ARAÚJO, 2021).

Iza e Souza Neto (2015) apontaram lacunas em relação ao ECS em Educação Física, como: a carga horária extensa; a não atuação na Educação Infantil, por solicitação do professor da Universidade e a distribuição das atividades de observação e regência. Moura, Silva e Araújo (2021) em pesquisa com os coordenadores de ECS de cursos de licenciatura em Educação Física de Pernambuco, constataram que as dificuldades apresentadas estão ligadas a: regulamentação do próprio estágio, como o prazo para realização; e questões ligadas a própria IES, como a falta de parcerias, ausência de formação continuada para os supervisores de estágio e o baixo nível de acompanhamento efetivo do estudante no ECS.

A temática “teoria e prática” vem à tona nas discussões sobre formação de professores (LIMA; CYRINO; SOUZA

NETO, 2016). O estágio deve ser um componente de integração entre o conhecimento teórico e o trabalho concreto, indicando uma alternativa eficaz para a situação da falta de articulação entre teoria e prática.

Iza e Souza Neto (2015) afirmaram que há uma falta de articulação entre Universidade e Escola no ECS na Educação Física escolar. Cyrino e Souza Neto (2017) consideram indispensável uma relação positiva e horizontal entre Universidade e Escola para que os estágios tenham uma vivência significativa. Para Moura, Silva e Araújo (2021) essa relação entre Universidade e Escola não pode ser exercida de forma hierarquizada. O ECS deve assumir um papel tanto pessoal quanto profissional, possuindo caráter de integração entre Universidade e Escola relacionando teoria à prática (BERNADY; PAZ, 2012).

A experiência proporcionada pelo ECS é essencial para a formação docente, uma vez que o mesmo proporciona vivências com o cotidiano escolar relacionando teoria e prática. Pimenta e Lima (2006) salientam que o ECS é de um modo geral identificado mais como prática do que teoria nos cursos de formação. Isso reforça a necessidade desta articulação. Em uma pesquisa realizada com supervisores de ECS em Educação Física escolar, Moura et al. (2021) afirmaram que deve haver uma parceria efetiva entre todos os agentes envolvidos no processo de formação do ECS, proporcionando um conhecimento mais articulado com a realidade.

Tardif (2010) relata que os futuros professores passam da formação inicial para o magistério sem modificar suas crenças passadas sobre o ensino. Começam a trabalhar como professores e se utilizam dessas crenças para solucionar possíveis problemas no cotidiano escolar. É importante conhecer as dificuldades sentidas pelos estudantes durante o ECS e o modo como as superaram para compreender como trabalhar de forma exitosa no processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 2009).

Huberman (2000) ao tratar sobre o ciclo de vida profissional dos professores aponta que na etapa da entrada na carreira, percebe-se que o ECS é indispensável na formação de docentes devendo ser executado de maneira adequada para formar profissionais preparados para enfrentar os desafios da carreira.

Gondim (2002) demonstrou que a operacionalização do estágio contribuiu para a construção de vínculos mais positivo com a futura profissão e a uma construção menos idealizada e mais real sobre a profissão. Isso reforça a necessidade de elaboração de modelos eficazes de ECS para que as experiências vivenciadas sejam positivas e sirvam como base para a atuação profissional. Mas, para a efetivação dessa prática é preciso conhecer como o Estágio acontece nas instituições e isso pode ser percebido por meio dos documentos que normatizam o estágio.

Portanto, analisar as normas do ECS das Instituições de Ensino Superior (IES) é essencial para conhecer de que forma este vem sendo operacionalizado, tendo em vista que um estágio que atenda as necessidades da formação inicial auxilia na construção de um profissional mais seguro e habilidoso para enfrentar os desafios do chão da escola. É preciso conhecer como ocorre o processo de desenvolvimento do ECS em Educação Física, fazendo se necessário uma análise dos documentos e procedimentos que norteiam o ECS das IES de Universidades públicas de

Pernambuco. Dessa forma, o objetivo desse artigo é analisar as normas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física escolar nas Instituições de Ensino Superior públicas de Pernambuco.

MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo documental. Segundo Prestes (2011), a pesquisa documental está relacionada à análise de documentos como arquivos, instituições, relatórios, tabelas etc. Conforme Ludke e André (1986) a análise documental constitui um processo importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja descobrindo novos aspectos de um tema.

De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa documental pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica, por serem semelhantes. Enquanto, a pesquisa bibliográfica recorre a fontes constituídas por material já elaborado, como livros e artigos, a pesquisa documental utiliza fontes mais dispersas, que não receberam ainda tratamento analítico, como por exemplo, jornais, revistas, documentos oficiais, filmes etc.

A amostra final foi constituída por documentos de quatro Instituições Públicas de Pernambuco, sendo duas estaduais e duas federais, que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física. Debruçamo-nos sobre as normas das IES com base nos documentos em que o estágio é descrito: Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC), o regimento, ementas e manual.

Inicialmente entramos em contato com as coordenadoras das IES, e posteriormente realizamos um levantamento de todos os documentos a serem analisados. Este levantamento foi realizado por meio de uma consulta no site dos respectivos cursos e fornecido por e-mail.

Em seguida o material foi reunido e organizado de acordo com cada IES. Os PPC foram analisados na íntegra, as ementas analisadas foram referentes a disciplina de educação física e o regimento que normatiza o estágio da IES foi analisado na íntegra.

Para organizar os dados utilizou-se a análise de conteúdo com referencial em Bardin (2009). De acordo com Bardin (2009) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas para análise das comunicações, que se faz por procedimentos sistemáticos e objetiva descrever o conteúdo das mensagens.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) através do Parecer nº 2.332.703 (CAAE: 69070617.4.0000.5196).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das cinco IES que ofertam os cursos de licenciatura em Educação Física excluímos apenas uma por ser a instituição a qual a pesquisa estava vinculada e por um dos autores atuar como coordenador do estágio. Desta forma, este trabalho contou com as quatro instituições restantes.

Todas as instituições disponibilizaram PPC e ementa. Dentre elas apenas uma possui o regimento (I2) e uma

dispõe de um manual de estágio supervisionado (I1). Para facilitar a análise dos documentos separamos em seções distintas para cada IES.

Instituição 1 (I1) - Projeto Pedagógico do Curso

O curso da I1 possui uma carga horária de 2.850 horas, distribuídas em oito períodos. O ECS é ofertado a partir do 5º período mediante a preparação de projetos pedagógicos iniciando a regência na educação básica. O PPC descreve que o ECS possui aulas teóricas, observações e regência sendo dividido em estágio I com uma carga horária de 90h, estágio II e estágio III com 120h e estágio IV com 90h, totalizando 420h.

A disciplina de estágio é ministrada pelo mesmo professor da instituição em todos os quatro períodos. No PPC não consta como ocorre a relação entre a universidade e a escola.

As ementas das quatro disciplinas de estágio apresentam os seguintes tópicos: objetivos, programa, bibliografia básica e referências complementares. No estágio I, a ementa trata mais sobre a formação de professores, no estágio II é tratado questões referentes ao processo ensino-aprendizagem voltado para educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental e, por fim, nos estágios III e IV as ementas tematizam o processo ensino-aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

As referências utilizadas são praticamente as mesmas para todos os estágios (estágio I, estágio II, estágio III e IV). Elas tratam dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

No manual do estágio constam os objetivos de cada estágio, o nível de ensino, a carga horária e o modelo de relatório. As horas são divididas em observação; planejamento; atuação em coparticipação ou supervisão de aulas e elaboração do relatório de estágio. Consta também modelo de relatório, de plano de aula e roteiro para observação.

Em relação à organização do estágio da I1, os estágios ocorrem no 5º ao 8º período. No que se referem à carga horária os estágios I e IV possuem 90h- 30 horas para orientação e 60 horas para atuação na Escola e os estágios II e III possuem 120h- 30 horas para orientação e 90 horas para atuação na Escola.

No que diz respeito aos objetivos no estágio I e IV é realizar e registrar observação, discutir as análises realizadas, construir relatório, identificar as condições existentes na unidade concedente para o ensino de diferentes atividades da Educação Física, ministrar aulas em conjunto com o professor supervisor e apresentar seminário de conclusão de Estágio Supervisionado. No estágio II e III são os mesmos objetivos do estágio I exceto o último: Apresentar seminário de conclusão de Estágio Supervisionado I.

Instituição 2 (I2) - Projeto Pedagógico do Curso

Na I2, o curso de licenciatura em Educação Física possui 7 semestres e o estágio é realizado a partir do 5º período, dividido em 3 disciplinas com carga horárias distintas (Quadro 1).

Quadro 1. Tipo de estágio, ementa e divisão da carga horária da I2.

Tipo de Estágio	Ementa	Horas práticas	Horas teóricas	Total
Estágio I	Estudo do perfil e das características da organização e prática pedagógica da Educação Física na educação básica.	108h práticas realizadas no período de 7 semanas	18h	126h
Estágio II	Análise e aplicação dos fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica da Educação Física na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental.	126h práticas com duração de 8 semanas	18h	144h
Estágio III	Análise e aplicação dos fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica da Educação Física no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, aprofundamento e confrontação com as generalidades captadas no processo de estágio ao longo da formação.	180h práticas realizadas no período de 11 semanas	18h	198h

Fonte: os autores.

O PPC aponta que os estágios supervisionados devem ocorrer sob a orientação de um profissional qualificado, ocorrendo na própria I2 ou em Instituições conveniadas. A avaliação é de acordo com os critérios institucionais. É realizada por meio das competências e atitudes dos alunos de acordo com a integralização da carga horária prevista e atribuição de notas ou menções registradas mediante o projeto de estágio. No documento não consta informações sobre orientação do estágio e a relação da IES com a escola nesse processo.

Na I2 as três ementas são organizadas da seguinte forma: Dados de identificação, ementa, conteúdos, bibliografias básicas e complementares. As ementas não apresentam os procedimentos de realização do estágio.

As ementas tratam de assuntos relacionados aos parâmetros curriculares e as diretrizes nacionais para educação infantil e ensino médio, bem como a formação de professores, currículo e didática.

O regimento do estágio da I2 apresenta os objetivos dos estágios com suas respectivas características. São apresentadas também as atribuições dos sujeitos envolvidos nesse processo e por fim apresenta aspectos relacionados à aprovação no estágio.

Os estágios são descritos com características distintas. O estágio I é caracterizado pela observação, onde estuda-se o perfil e as características da organização e da prática pedagógica no sistema escolar, reconhecendo o campo de aplicação profissional e da prática pedagógica. O estágio II é caracterizado pela intervenção no campo profissional, analisando criticamente os fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica, responsabilizando-se diretamente pela planificação, regência e avaliação de sessões de aulas na educação infantil e no 1º. Ciclo do ensino fundamental e/ou processos de aprendizagem do esporte e outras atividades relacionadas ao contexto escolar. O estágio III também se caracteriza por um estágio de intervenção assim como o estágio II, só que é no 2º ciclo do ensino fundamental e no ensino médio.

Quanto à frequência e aprovação o estágio I possui 126

horas, o estágio II 144 horas e o estágio III 198 horas (Quadro 2). A aprovação dos três estágios está condicionada ao cumprimento da carga horária e a realização das atividades estabelecidas na disciplina.

O regimento ainda estabelece o papel dos responsáveis pelo estágio (o orientador, o supervisor e aluno estagiário). O papel do aluno estagiário foi descrito acima nas características do estágio, portanto o quadro abaixo apresenta apenas o papel do orientador e supervisor.

Quadro 2. Papel dos responsáveis pelo estágio da I2.

Tipo de Estágio	Papel do Orientador
Estágio I	Orientar os estagiários no processo do estágio de observação, nos horários estabelecidos pela coordenação do curso.
Estágio II e III	Orientar os grupos de estagiários quanto aos planejamentos de ensino e de aula, nos horários estabelecidos pela coordenação do curso.
Papel do Supervisor	
Estágio I	Informar aos estagiários as normas de funcionamento de uma escola, em todos os seus âmbitos.
Estágio II e III	Supervisionar os estagiários no horário de aula, acompanhado - o e avaliando-o em sua regência.

Fonte: os autores.

Em geral, o papel do orientador os estagiários em todo o processo do ECS. Os supervisores têm por função repassar as normas da escola para os estagiários e supervisioná-los, acompanhá-los e avaliá-los.

Instituição 3 (I3) - Projeto Pedagógico do Curso

Na I3 estão elencadas quatro disciplinas de ECS totalizando 435h, sendo 90h no ECS I, 105h no ECS II e III 135h no ECS IV. Estas quatro disciplinas abarcam as temáticas pertencentes ao ensino fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio. No PPC da I3 não consta como é a relação Universidade e Escola na parceria do ECS.

As ementas do estágio da I3 (Quadro 3) apresentam os mesmos objetivos alterando apenas o nível de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio).

Quadro 3. Ementas do estágio da I3.

Tipo de Estágio	Ementa
Estágio I, II, III e IV	Trata das concepções metodológicas e abordagens de ensino da Educação Física na Educação Infantil e ensino fundamental I (1º ao 5 ano), no ensino fundamental II (6º ao 7º ano) e no ensino médio vinculadas à intervenção do aluno com a realidade social, econômica e profissional nesse nível ensino. Ensino reflexivo e prática pedagógica contextualizada com a cultura escolar. Organização do trabalho escolar, planejamento e avaliação de atividades pedagógicas da Educação física em ambiente escolar por meio de e observação, participação e efetivo ministrando aulas sob a orientação do professor responsável.

Fonte: os autores.

As referências básicas e complementares também são as mesmas, são citados assuntos como: Educação Física

na escola: questões e reflexões; Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógica; Metodologia do ensino de educação física; Educação do Corpo e Formação de Professores. Nas ementas não são apresentados os procedimentos.

Instituição 4 (I4) - Projeto Pedagógico do Curso

O Curso da I4 apresenta uma carga horária de 2.970 horas distribuídas em oito períodos. O estágio é realizado a partir do 6º período, sendo dividido, conforme quadro abaixo.

Quadro 4. Tipo de estágio, ementa e divisão da carga horário da I2.

Tipo de Estágio	Horas práticas	Horas teóricas	Total
Estágio I	30 horas de seminários teórico-práticos.	60 horas de estágio de observação.	90h
Estágio II	30 horas de seminários teórico-práticos com a prática de estágio dos discentes.	90 horas na escola campo de estágio, observando. Participando e regendo aulas na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.	135h
Estágio III	30 horas de seminários teórico-práticos, envolvendo a prática de estágio dos discentes.	165 horas na escola campo de estágio, observando, participando e regendo aulas nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	180h

Fonte: os autores.

No PPC não consta como ocorre a relação Universidade e Escola e não apresentam os docentes responsáveis pelo estágio. Nas ementas da I4 são apresentados quatro estágios, os dois últimos realizados no oitavo período. As ementas apresentam os objetivos, metodologia, avaliação, conteúdos programáticos, referências básicas e complementares. As avaliações são provas escritas, seminários, aulas simuladas, relatórios, diários de campo e trabalhos escritos individuais e/ou em grupo. As referências utilizadas em todas as ementas são as mesmas, elas tratam basicamente sobre formação de professores.

Quadro 5. Ementas do estágio da I4.

Tipo de Estágio	Ementa
Estágio I	Discussão das concepções da Educação Física como campo de conhecimento e como disciplina escolar. Análise da Ed. Física no sistema educacional brasileiro. Estudo dos fundamentos teóricos que dão suporte à prática de ensino e aprendizagem da Ed. Física. Estudo da avaliação da aprendizagem da Educação Física.
Estágio II	Estudo dos fundamentos teórico-metodológico da Educação Física. Análise escrita de abordagens de ensino - aprendizagem da educação física e cidadania. Análise de recursos didáticos no ensino-aprendizagem de educação física.
Estágio III e IV	Estudo dos eixos nucleares da Educação Física escolar: atividades rítmicas e expressivas, cultura do corpo.

Fonte: os autores.

As ementas tratam de forma geral da discussão sobre as concepções, fundamentos teórico-metodológicos e eixos nucleares da Educação Física. Assim como a I3, também não tivemos acesso ao regimento de estágio dessa IES.

Nas instituições estudadas percebemos que todas

cumprem a carga horária de acordo com a resolução (CNE/CP 02/2019) que prevê 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, sendo que algumas chegam a exceder as 400h.

O ECS é dividido de um modo geral em quatro estágios (I1- 4 estágios, I2- 3 estágios, I3- 4 estágios e I4). Podemos observar que nenhuma das IES discrimina a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a gestão escolar como um campo de formação. Embora a oferta da EJA seja menor quando comparada com os demais níveis da educação básica, este é um espaço de atuação dos professores de Educação Física que possuem especificidades que não são socializadas nos outros níveis. Logo é uma possibilidade de atuação do estagiário. Mas, esta modalidade de ensino não está contemplada nos documentos. Caso semelhante se refere com a atuação na gestão escolar que possui na escola um espaço de intervenção dos docentes que são indicados ou eleitos. No caso da gestão é comum que as redes de ensino promovam cursos específicos para formação dos gestores. Todavia, o conhecimento da rotina administrativa da escola é um conhecimento válido para o futuro professor e por isso deve ser compreendido como mais um campo de estágio. Em alguns casos o professor de Educação Física só tem acesso a um conhecimento mais específicos relacionado à gestão escolar quando é chamado para realizar eventos e jogos na escola.

Fernandes et. al. (2015) abordaram que a socialização das funções da gestão escolar é importante para o estágio, uma vez que se configura como um tempo-espaço que o aluno terá contato direto com o seu campo de atuação, observando, refletindo e intervindo. Esta oportunidade permite ao estagiário conhecer a função de gestor e/ou coordenador pedagógico, vivenciando vários segmentos da escola. Em relação a Educação Física existe uma demanda de gestão que é gerada a partir da especificidade da área de atuação como os jogos e os festivais.

Seguindo essa mesma linha, Machado (2000) aponta que a Universidade precisa ampliar as políticas de formação dos professores da EJA. A inserção de disciplinas específicas nos cursos de formação inicial forneceria as bases teórico-metodológicas necessárias ao exercício da prática pedagógica, uma vez que a prática pedagógica com jovens e adultos exige uma metodologia que contemple os saberes construídos nas práticas sociais e o universo do aluno trabalhador. Esse segmento de ensino é particularmente desafiador para os professores de Educação Física, pois a vivência de elementos mais ligados ao movimento é prejudicada por diversos fatores, como o cansaço depois de um dia de trabalho e a idade elevada dos estudantes.

Outro ponto a ser destacado nos documentos é que as referências utilizadas para cada estágio das Instituições são praticamente as mesmas, não havendo diferenciações nos níveis de ensino. O ECS deve ser estruturado no sentido de atender aos preceitos normativos e pedagógicos que levem as aprendizagens significativas dos alunos. É necessário pensar o currículo como instrumento modificador, que forma não apenas os estudantes, mas o próprio conhecimento. Sendo um conjunto de experiências, as quais são capazes de modificar condutas (ANDRETTA, 2013).

O estágio deve ir além da mera obrigação curricular, sendo visto como um espaço de construção de saberes, se

constituindo como momento indispensável na formação (BARREIRO; GEBRAN, 2006). O ECS deve conceber momentos de construção e reflexão, contemplando a formação do professor capaz de atender às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia.

No que se refere às questões relacionadas aos procedimentos de realização do estágio e as instruções de sua realização que constam nos documentos (regimento e manual), podemos perceber que a I2 apresenta um regimento estruturado com os objetivos de cada estágio no seu nível de ensino, bem como as funções de cada ator envolvido no processo, e por fim apresenta a avaliação no estágio que se dá mediante o cumprimento da carga horária e a realização das atividades estabelecidas.

A legislação vigente (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008) no Brasil que normatiza o estágio apresenta os direitos e deveres dos estagiários e o papel do professor (universidade), porém existe uma lacuna referente ao professor supervisor, não explicitando qual a função do mesmo (BRASIL, 2008). Moura et al. (2021) constataram que o professor supervisor em Educação Física tem conhecimento da importância do seu papel na formação de futuros docentes. Nesse sentido, é preciso aproximar cada vez mais os cursos de formação inicial da realidade da escola e isso não será possível sem um processo de formação continuada que contemple o supervisor de estágio como elemento fundamental do ECS.

Percebemos que é necessário um documento como o regimento que descreva as funções de todos os envolvidos no estágio, sobretudo o papel do supervisor que desempenha uma função de suma importância na formação dos futuros professores. Benites e Souza Neto (2012) apontam a necessidade de uma política de estágio na qual sejam contemplados todos os envolvidos com suas contribuições, deveres, responsabilidades e as devidas orientações para assumir determinadas funções.

Já a I1, possui um manual detalhado, onde consta os objetivos gerais e específicos do estágio, a sistemática de organização e operacionalização do estágio em cada nível de ensino, elaboração dos relatórios, anexos e um roteiro de observação.

Na política brasileira, existem poucas iniciativas voltadas às preocupações com os aspectos didático-pedagógicos na formação docente. É necessária a construção de alternativas de ultrapassar essas barreiras e realizar encaminhamentos que possam suprir as necessidades formativas dos licenciandos (CYRINO, SOUZA NETO; 2014).

Comparando o regimento com o manual, podemos perceber que o regimento está mais voltado para as atribuições gerais dos coordenadores, supervisores e alunos estagiários e o manual vai, além disso, abordando os procedimentos de operacionalização de cada nível de ensino e toda a sua parte burocrática.

Nas outras duas instituições investigadas não foram encontrados pontos relacionados aos procedimentos de realização do estágio. Acreditamos que esse fato possa ser explicado por dois pontos: estar em processo de construção, ou porque a instituição não exige esse tipo de documento.

Acerca da parceria entre a Universidade e a Escola, nas instituições analisadas não foi descrita nenhuma relação

de parceria entre Universidade e a Escola. Nos documentos não encontramos pontos que abordam sobre essas interações que as instituições formadoras deveriam possuir.

Benites et al. (2012) destacaram a importância desta parceria para um melhor desenvolvimento do estágio, facilitando tanto a operacionalização do estágio quanto a formação do supervisor. O que falta são parcerias mais efetivas entre Universidade e Escola, onde não haja hierarquização dos saberes e sim um processo de colaboração.

O supervisor ou professor-colaborador é aquele que recebe estagiários para a realização do ECS, entretanto antes de tudo, ele é um professor. A figura do supervisor é de alguém que apresenta formação para ensinar e após um determinado tempo de carreira, passou a fazer parte da formação de futuros professores. Muitas vezes nem eles mesmos se enxergam como formadores.

A falta de uma preparação do professor de Educação Física para atuar na supervisão de estagiário é uma dificuldade no processo de realização do ECS. Benites et al. (2012) refere-se ao professor supervisor como alguém que está situado em uma "zona cinzenta" com pouca valorização.

Apesar de existir orientações para realização do estágio, como, por exemplo, carga horária, obrigações e responsabilidades dos envolvidos (BRASIL, 2002), também existem brechas em seu desenvolvimento, destacando a maneira que o supervisor é compreendido pela escola e tratado pela Universidade.

Na legislação é prevista a participação de um supervisor da escola para acompanhar o estagiário. Todavia, não há uma preocupação com a preparação desse supervisor. Diante da ausência de uma formação que prepare o professor para atuar como supervisor de estágio, há a pretensão por parte dos supervisores em recorrer a metodologias baseadas em saberes experienciais para supervisionar seus estagiários (CYRINO; BENITES; SOUZA NETO; 2015).

Para Tardif (2010) os saberes experienciais decorrem da própria atividade profissional dos professores e advêm da vivência relacionada ao espaço da escola e à relação estabelecida com estudantes e colegas de profissão. Os saberes experienciais se tornam o embasamento para a realização da supervisão no ECS, onde os supervisores, por muitas vezes, realizam essa supervisão do mesmo modo como eles eram conduzidos enquanto estagiários. Sem formação continuada para os supervisores fica difícil ir além das demandas locais.

A relação e o modo de condução do supervisor com o estagiário pode ser o ponto-chave para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Outra questão a ser considerada é que os supervisores ao contribuírem para a formação do estagiário estão em contínua formação (CYRINO; BENITES; SOUZA NETO; 2015). Mesmo assim, a Universidade não pode se ausentar do papel de ofertar formação continuada para os supervisores de estágio

CONCLUSÃO

Nosso objetivo foi analisar as normas de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física escolar nas IES públicas de Pernambuco. Identificamos que os documentos não descrevem a parceria entre as instituições envolvi-

das no processo do estágio. Também não são explicitados como o supervisor deve realizar o processo de supervisão com o estagiário.

Dessa forma, as normas do ECS deveriam possuir aspectos que envolvessem a relação direta entre universidade e escola como corresponsáveis no processo de formação e manuais de desenvolvimento do estágio voltado para o professor supervisor. Além disso, é necessária uma formação específica para o supervisor.

Um aspecto importante a ser destacado é que na I1 e I2 possui um documento diferenciado das outras Instituições. A I2 possui um regimento com os objetivos de cada estágio no seu nível de ensino, as funções de cada ator envolvido no processo e como se dá a aprovação dos estagiários.

A I1 possui um manual bem detalhado que descreve os objetivos do estágio, a sistemática de operacionalização de cada estágio no seu nível de ensino, a função de cada ator envolvido no processo, bem como toda a parte burocrática. A união desses dois documentos poderia vir a somar na reorganização do ECS nas universidades do estado de Pernambuco.

Devemos pensar propostas e estratégias que diminuam o espaço, hierarquicamente construído de forma equivocada, entre a Universidade e a Escola, que não separe a teoria da prática e que forneça ações de formação continuada para os professores supervisores. Nossos achados também demonstram que a relação (Universidade e Escola) ainda não está presente nos documentos que orientam os estágios nas IES públicas de Pernambuco e que se deve pensar em propostas que trabalhem para atender a essa necessidade.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, F. C. Currículo e conhecimento escolar: uma reflexão sobre algumas relações teóricas e práticas. *Perspectiva*, v. 37, n. 140, p. 93-102, 2013. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_376.pdf
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 87-115.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores. Disponível em:
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, 18 fev. de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U., n. 67, de 09/04/2002, seção 1. Disponível em:
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v20i4.3286>
- BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: XVII Seminário Interdisciplinar de Ciência, Pesquisa e Extensão. *Anais...* Unicruz, Cruz Alta, 2012. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>
- CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. *Educação em Questão*, v. 48, n. 34, p. 86-115, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2014v48n34I5D731>
- CYRINO, M.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Formação inicial em pedagogia: os professores colaboradores no estágio supervisionado. *Educação Unisinos*, v. 19, n. 2, p. 252-60, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2015.192.4197>
- CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 661-82, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.AO07>
- FERNANDES, A. L. M.; MELO, M. V. L.; PAVEZI, M.; CABRAL, P. T. Gestão Escolar: experiências de estágio em uma escola pública do município de Delmiro Gouveia-AL. In: I Congresso de inovação pedagógica em Arapiraca e II Seminário de Estágio, 7, 2015. *Anais...* Arapiraca, UFAL, 2015. p. 1399-1412. Disponível em: https://web.archive.org/web/20170501055651id_/http://www.seer.ufal.br:80/index.php/cipar/article/viewFile/1900/1399
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>
- GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. *Revista de Ciências da Educação*, v. 8, p. 23-36, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/131/219>
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Editora Porto, 2000. p. 31-61.
- IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. *Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado*. Curitiba: CRV, 2015.
- LIMA, T. G.; CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. *Iniciação à docência na educação física: experiências, desafios e possibilidades na aprendizagem da profissão*. Curitiba, CRV, 2016.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, M. M. A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: Reunião anual da ANPED, 23, 2000. *Anais...* Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000
- MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Revista da Educação Física*, v. 22, n. 3, p. 421-32, 2011. DOI: <http://doi.org/10.4025/revedu-fis.v22i3.10391>
- MOURA, D. L.; SILVA, M. S. R.; ARAÚJO, J. G. E. Procedimentos e dificuldades de realização do estágio curricular supervisionado sob a ótica do professor coordenador. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 8, e022016, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8660473>
- MOURA, D. L.; SILVA, M. S. R.; SILVA INÁCIO, J. H.; ARAÚJO, J. G. E. O professor supervisor no processo de estágio curricular supervisionado na educação física escolar. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 65, p. 60-9, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/download/6257/3703>
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- PEREIRA, H. C. R. G. *A indução na carreira docente - as perspectivas dos professores de educação física sobre as funções e competências do tutor*. 2009. 107f. Dissertação (Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/2079>

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>

E-MAIL DOS AUTORES

Maria Sergiane Ribeiro e Silva

✉ sergianyribeiro@gmail.com

João Gabriel Eugênio Araújo

✉ juaunzim@yahoo.com.br

Diego Luz Moura (Autor Correspondente)

✉ lightdiego@yahoo.com.br